

ALGODÃO – 12/11/2018 a 16/11/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	75,57	98,07	91,27	90,67	19,98%	-7,55%	-0,66%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	80,13	101,23	97,22	97,66	21,89%	-3,52%	0,46%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1º entrega	Cents	71,20	78,19	78,47	76,20	7,03%	-2,54%	-2,90%
Liverpool Ind. A	/ lbs	81,10	87,59	88,05	86,47	6,62%	-1,28%	-1,79%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,7674	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor/MT ¹
N.Y 1º entrega	R\$/@	114,58	105,79	91,65	83,82
Liverpool Ind.A	R\$/@	128,53	119,26	104,32	96,33

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preços Mínimos: Pluma: R\$59,80/@; Algodão em Carroço: R\$23,32/@; Carroço de Algodão: R\$3,43/@

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Internos no Atacado - Esalq



MERCADO INTERNO

O mercado brasileiro do algodão apresentou mais uma vez uma queda nas cotações, depois de uma leve recuperação na semana passada. A semana se iniciou com uma forte queda no preço do petróleo, fator que deixa a fibra sintética, concorrente da pluma, mais barata. A queda não foi maior devido à valorização do dólar frente ao real.

Já depois do feriado da Proclamação da República, os preços apresentaram um novo recuo, desta vez diante de uma valorização do real frente ao dólar. Isso num contexto de quase estabilidade nos preços futuros de Nova Iorque.

O cenário mundial é favorável aos produtores de algodão brasileiros, diante da firme demanda pela fibra e a redução dos estoques globais. De acordo com o último relatório de oferta e demanda do USDA, estimou-se a produção global 2018/19 de algodão em 119,39 milhões de fardos, ante os 121,66 milhões de fardos no mês anterior. Os estoques finais foram projetados em 72,61 milhões de fardos, ante 74,45 milhões de fardos projetados no relatório passado.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Nova Iorque (*Ice Futures*) fechou em queda, quando comparada com a média da semana anterior. O principal fator baixista foi o fraco desempenho das exportações norte-americanas, mas esta baixa só não foi maior devido à desvalorização do dólar frente outras moedas.

As vendas líquidas norte-americanas de algodão, referentes à temporada 2018/19, ficaram em 67.600 fardos na semana encerrada em 8 de novembro. O número ficou 26% abaixo da semana anterior, mas bem acima da média das últimas quatro semanas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com o 2º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 varia de 2.157 a 2.3337 mil toneladas de pluma, isso acarretaria uma variação de 7,6% a 16,5% superior ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A produtividade estimada ainda é conservadora, mas o aumento de área poderá chegar a 21% no próximo plantio. Em se confirmando esses números, seria mais um recorde de produção no mercado algodoeiro.

O aumento de área já era esperado pelo mercado. O cenário do algodão no mundo é otimista, com o consumo devendo superar a produção mais uma vez. Além disso, para o Brasil, têm-se que guerra comercial entre EUA e China, justamente num período no qual o país asiático prevê aumento no seu consumo de pluma, deverá abrir caminho para o produto brasileiro. A demanda externa é fundamental para sustentação do setor algodoeiro do Brasil, visto que a retomada do crescimento econômico interno continua lento e mostra-se incapaz de absorver parte do aumento da produção.